

A DOENÇA DO VÍRUS EBOLA (DVE)

A Doença do Vírus Ebola (DVE) é uma febre hemorrágica viral grave, com alta letalidade em humanos. Desde sua identificação na década de 70 o Ebola é causa de surtos esporádicos de DVE no continente africano. A atual epidemia iniciou-se provavelmente em dezembro de 2013 em Guiné. A DVE se espalhou para Serra Leoa e Libéria nos meses seguintes. Em 27 de julho de 2014 houve o alerta da Nigéria sobre o primeiro caso importado da doença. A Organização Mundial da Saúde declarou a epidemia no oeste da África como emergência de saúde pública de importância internacional, tornando-se essencial uma resposta internacional coordenada para impedir a disseminação do Ebola para outros países.

NO BRASIL ATÉ A ATUAL DATA NÃO FOI NOTIFICADO NENHUM CASO DA DOENÇA.

O objetivo geral da vigilância da DVE é impedir a disseminação do Ebola no Brasil e em Minas Gerais.

CASO SUSPEITO: Indivíduos procedentes, nos últimos 21 dias, de país com transmissão atual de Ebola (Libéria, Guiné, Serra Leoa e Nigéria – Organização Mundial da Saúde) que apresente febre de início súbito, podendo ser acompanhada de sinais de hemorragia, como: fezes líquidas ou não com sangue, sangramento da gengiva, hemorragias internas (palidez, sudorese fria, coração disparado, diminuição do nível de consciência), manchas arroxeadas na pele e sangue na urina.

CASO PROVÁVEL: Caso suspeito de viajantes ou profissionais de saúde provenientes desses países e que apresentem histórico de contato com pessoa doente, participação em funerais ou rituais fúnebres de pessoas com suspeita da doença ou contato com animais doentes ou mortos.

CONTATO COM INDIVÍDUO:

- teve contato com sangue, fluido e/ou secreção de caso suspeito;
- dormiu na mesma casa, e/ou teve contato físico direto com casos suspeitos, ou com corpo de casos suspeitos que foram a óbito (funeral);
- teve contato com tecidos, sangue ou outros fluidos corporais durante a doença ou com roupa ou roupa de cama de casos suspeitos;
- bebês que tenham sido amamentados por mulheres suspeitas.

NÃO HÁ TRANSMISSÃO DA DOENÇA NO PERÍODO DE INCUBAÇÃO, QUE PODE VARIAR DE 1 A 21 DIAS. A TRANSMISSÃO SÓ OCORRE APÓS O APARECIMENTO DOS SINTOMAS.

OS CASOS QUE APRESENTEM SITUAÇÕES CITADAS ACIMA DEVERÃO SER COMUNICADOS IMEDIATAMENTE À DIVISÃO DE SAÚDE, PELOS TELEFONES 3899 1400/1355.

MAIS INFORMAÇÕES: 3899 1400/1355

Fonte: Protocolo de Vigilância e Manejo de Casos Suspeitos de Doença pelo Vírus Ebola em Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.